

Alta dos juros GAZETA MERCANTIL custou R\$ 4 bi 23 OUT 1998 em dois meses

Gasto de R\$ 9 bi até o fim do ano

Vicente Nunes
de Brasília

Aumentar juros custa caro. A elevação das taxas de 19% ao ano para 49,75% vai custar, a mais, entre R\$ 3,5 bilhões e R\$ 4 bilhões ao governo federal para rolar a dívida mobiliária que venceu em setembro e a que está vencendo em outubro — um gasto extra entre 0,38% e 0,43% do Produto Interno Bruto (PIB).

Pelas contas do Banco Central, se as taxas de juros continuarem nesses patamares até o fim deste ano, os cofres públicos terão uma despesa adicional entre R\$ 8 bilhões e R\$ 9 bilhões em apenas quatro meses. A previsão do Chase Manhattan é que a conta de juros do País consumirá R\$ 61,6 bilhões em 1998, ou 6,7% do PIB.

Mas os juros altos não refrearam as saídas de dólares. O Tesouro foi obrigado a resgatar, nos últimos dois meses, quase R\$ 12 bilhões em títulos e o Banco Central outros R\$ 30 bilhões devido à disparidade das taxas pedidas pelo mercado.

A turbulência externa coincidiu com o grande volume de vencimento de dívida. Em setembro e na primeira quinzena de outubro, a média semanal de rolagem ficou em R\$ 13,5 bilhões. Nesta semana, caiu para R\$ 7,077 bilhões. Nos próximos sete dias, vencerão outros R\$ 9,211 bilhões. O governo só definirá a estratégia para alongar o prazo da dívida e reduzir as taxas de juros quando for divulgado o ajuste fiscal e fechado o acordo com o FMI. ■

(Pág. B-1)